

Limpeza do lago demora

Dentro de 10 anos o Lago Paranoá estará completamente despoluído, caso sejam tomadas medidas definitivas no tratamento de suas águas a partir de agora. Esta é a previsão do diretor de Tecnologia Ambiental da Caesb, Arides Silva Campos, feita durante debate sobre abastecimento de água em Brasília, promovido pelo diretório regional do PMDB.

A todo ano, durante os meses de agosto e setembro o Lago Paranoá corre o risco de exalar forte odor, oriundo da deterioração das inúmeras algas que vêm se proliferando em sua superfície. Repetindo, com isso, o que ocorreu em 1978, quando a cidade foi tomada por um forte cheiro de enxofre. Diante desta ameaça, a despoluição do Lago deve ser tratada com prioridade, explica ele.

Atualmente o Lago não vem apresentando mau cheiro devido ao monitoramento da Caesb, em relação à proliferação de suas algas. Em 1978 elas tomavam 10 por cento da área do Lago, enquanto que neste ano a porcentagem subiu para 60. A existência das algas, de acordo com Campos, não representa perigo para o Paranoá, mas sim a sua deterioração, provocada pela poluição.

A despoluição do Paranoá, segundo estudos feitos pela Caesb, apresentados por Campos, deve seguir três etapas: dragagem do Lago, aeração de suas águas e a criação de duas estações de tratamento do esgoto despejado nas águas. Atualmente os trabalhos de despoluição estão sendo feitos de forma paliativa. Mesmo assim, o peixe pescado nestas águas não apresenta perigo a saúde, por se tratar de uma poluição orgânica.

Com a conclusão dos trabalhos de despoluição do Lago, segundo Campos, as águas poderão ser destinadas ao consumo humano. Estando hoje em projeto a possibilidade de a população da Vila Paranoá consumi-la. Entretanto, o Lago não tem condições de se tornar um reservatório devido a suas características físicas.